

## Destaques

### ANÁLISE ECONÔMICA

Dificuldade no acesso ao crédito contribuiu para o baixo desempenho de 2013

Pág. 2

### CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai pelo segundo mês consecutivo

Pág. 3

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade cai para todos os portes em dezembro

Pág. 4

### EMPREGO

Retração no emprego se intensifica em dezembro

Pág. 5

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Acesso ao crédito continua difícil

Pág. 6

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Demanda e competição perdem importância entre os principais problemas

Pág. 7

### EXPECTATIVAS

Otimismo cresce em janeiro

Pág. 8

### ANÁLISE SETORIAL

Construção de edifícios mostra maior otimismo no início do ano

Pág. 10

## Construção encerra o ano em ritmo fraco

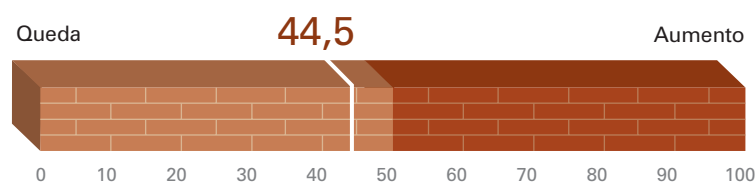
A indústria da construção encerrou o ano com queda na atividade. Tanto o indicador de evolução do nível de atividade como o de atividade efetivo em relação ao usual situaram-se em dezembro abaixo da linha dos 50 pontos, o que indica cenário de desaquecimento.

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) ajuda a confirmar esse cenário. A UCO de dezembro situou-se em 69%, mostrando a segunda queda consecutiva (era de 71% outubro). Em função da menor atividade, o número de empregados também mostra recuo: indicador abaixo dos 50 pontos.

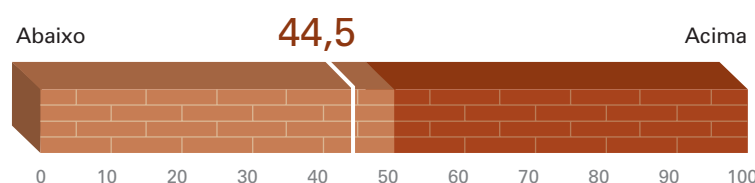
Com relação às questões financeiras, a avaliação do quarto trimestre também não é positiva. Os empresários mantêm-se insatisfeitos com a margem de lucro operacional e o acesso ao crédito foi avaliado como difícil. Já a situação financeira foi avaliada como satisfatória, o que indica melhora em comparação ao trimestre anterior.

Em janeiro, a perspectiva para os próximos seis meses é de melhora no cenário. Os quatro indicadores de expectativa (nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compra de insumos e matérias primas e número de empregados) situam-se acima da linha divisória dos 50 pontos e mostram crescimento em comparação ao mês anterior, indicando maior otimismo. Contudo, o otimismo ainda é inferior ao observado em janeiro do ano passado.

### Nível de atividade em relação ao mês anterior



### Nível de atividade em relação ao usual



## Dificuldade no acesso ao crédito contribuiu para o baixo desempenho de 2013

O ano de 2013 não foi positivo para a indústria da construção. Os dados da Sondagem Indústria da Construção mostram que o ano encerrou com queda na atividade e atividade desaquecida, além de retração no número de empregados e dificuldade no acesso ao crédito.

Desde que a pesquisa tem sido realizada (dezembro de 2009), esse foi o ano com os piores indicadores. O indicador de evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se abaixo dos 50 pontos durante todo o ano, o que aponta para desaquecimento. Esse indicador apresentou média de 44,7 pontos em 2013, contra 47,4 em 2012, 49,0 em 2011 e 54,4 em 2010.

Quando comparado ao mês anterior, o nível de atividade mostrou queda em quase todos os meses do ano. De setembro a novembro, o nível de atividade situou-se praticamente igual ao mês anterior, mas voltou a mostrar queda acentuada em dezembro: indicador de 44,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Essa menor atividade se refletiu em adequações na capacidade de produção. O indicador de evolução do número de empregados apontou para retração no quadro em todos os meses do ano. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO), variável coletada desde janeiro de 2012, mostrou média em 2013 inferior ao ano anterior: 69%, contra 70% em 2012.

As questões financeiras também mostraram desempenho inferior aos anos anteriores. A margem de lucro foi considerada insatisfatória em todos os trimestres do ano, situação comum a todos os portes de empresas e aos três setores da construção.

O acesso ao crédito em 2013 foi considerado mais difícil do que entre 2010 e 2012. O indicador médio do ano foi de 43,2 pontos, substancialmente abaixo do observado desde o início da pesquisa: 50,4 em 2010, 47,7 em 2011 e 47,6 em 2012. Por outro lado, a situação financeira foi avaliada como satisfatória no quarto trimestre, depois de ser considerada insatisfatória nos três primeiros trimestres do ano.

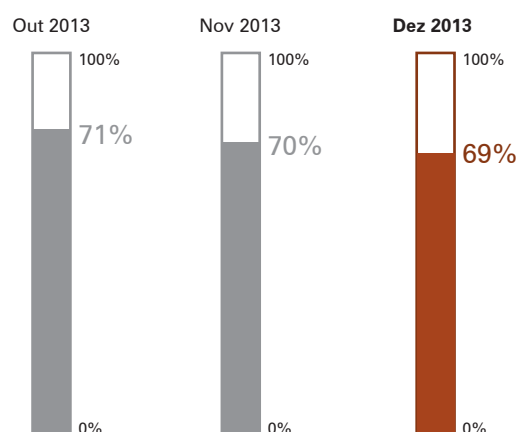
Apesar do cenário negativo de 2013, alguns sinais apontam para uma possível melhora em 2014. Entre os principais problemas da indústria da construção, os itens de falta de demanda e competição acirrada do mercado caíram em assinalações, mostrando um ambiente de negócios mais favorável. Os indicadores de expectativa levantados cresceram em janeiro, mostrando maior otimismo, ainda que em nível inferior a janeiro do ano passado.

## CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

# UCO cai pelo segundo mês consecutivo

### Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

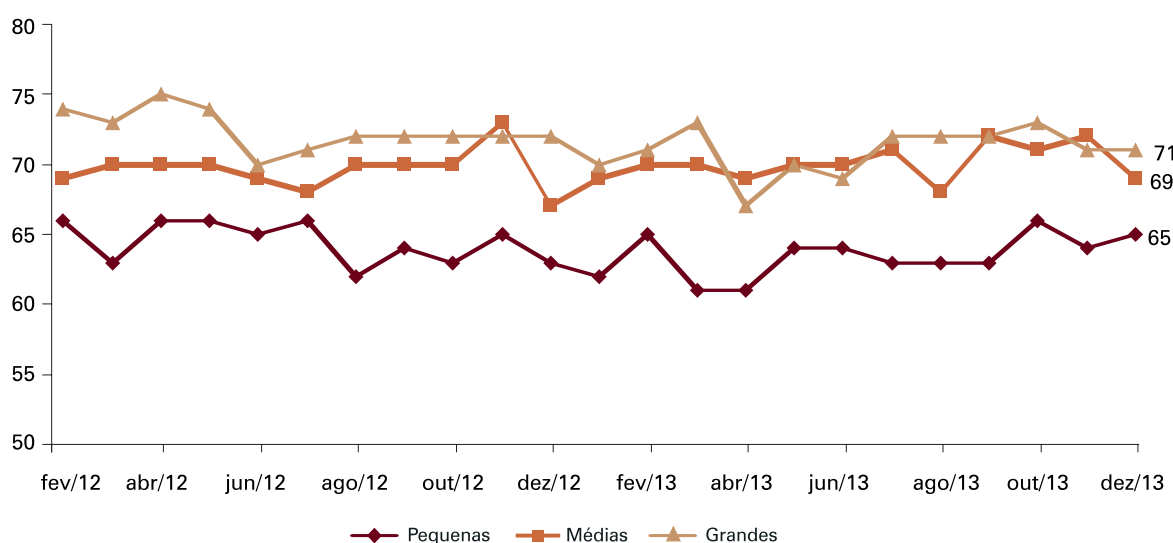
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) voltou a cair em dezembro. É a segunda queda consecutiva, passando de 71% em outubro para 69% em dezembro. Em comparação a dezembro do ano anterior, contudo, a UCO manteve-se no mesmo nível.

Essa movimentação de queda não foi comum aos três portes. As grandes empresas mantiveram o mesmo patamar de UCO de novembro: 71%. As médias mostraram queda de 3 p.p., passando de 72% em novembro para 69% em dezembro. Já as pequenas mostraram melhora, passando de 64% para 65% no mesmo período.

### Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



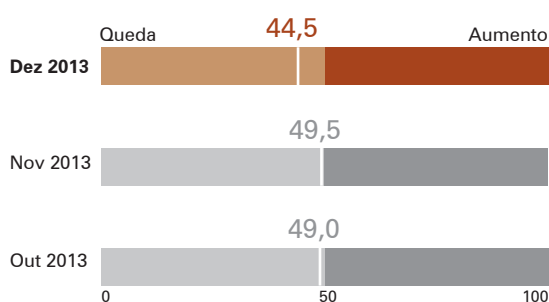
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

# Nível de atividade cai para todos os portes em dezembro

## Evolução do nível de atividade

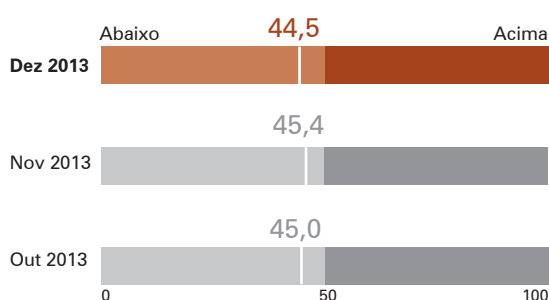
Mensal



(G.3) O nível de atividade da indústria da construção caiu em dezembro. O indicador de evolução do nível de atividade situou-se em 44,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Entre os portes de empresa, todos registraram queda.

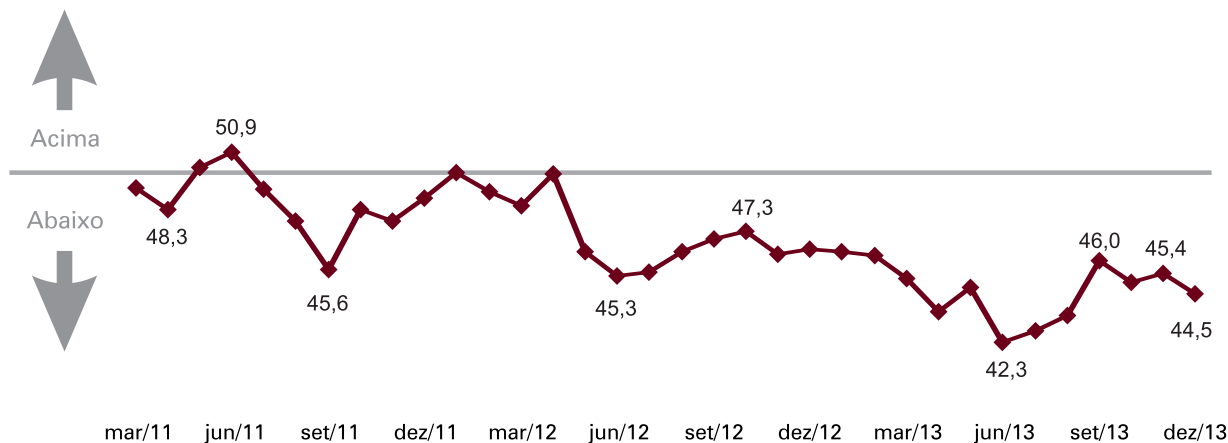
## Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



O nível de atividade foi avaliado como abaixo do usual em dezembro. O indicador situou-se em 44,5 pontos, abaixo da linha divisória, o que mostra desaquecimento. Além do pior desempenho em comparação a novembro, o indicador é também inferior ao observado em dezembro de 2012.

## Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual



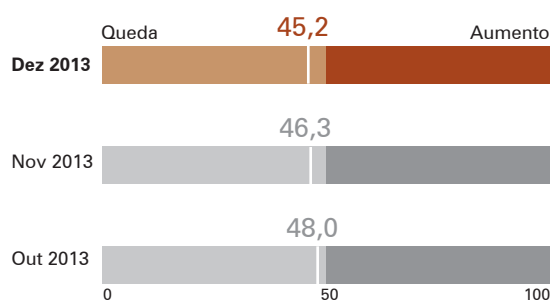
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

EMPREGO

# Retração no emprego se intensifica em dezembro

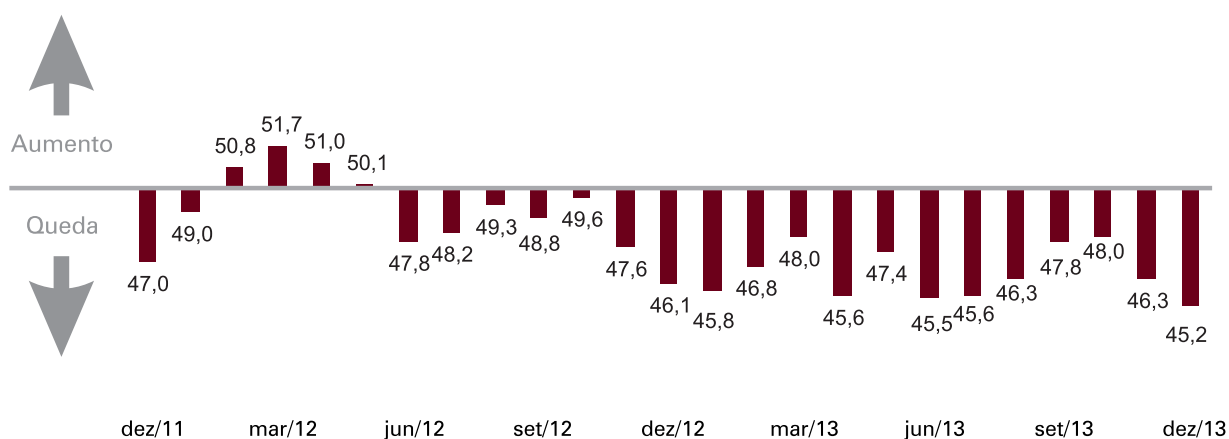
## Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção mostrou retração no número de empregados em dezembro. O indicador situou-se em 45,2 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Essa queda foi a mais disseminada entre as empresas desde o início da série (menor indicador).

## Evolução do número de empregados



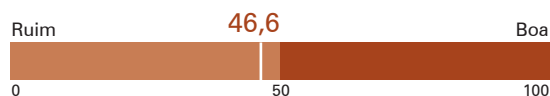
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Acesso ao crédito continua difícil

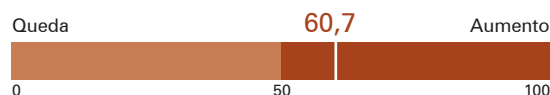
## Margem de lucro operacional

4º trimestre de 2013



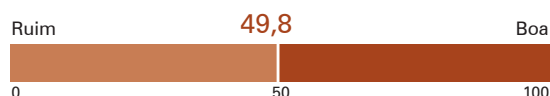
## Preço dos insumos e matérias-primas

4º trimestre de 2013



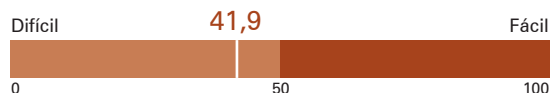
## Situação financeira

4º trimestre de 2013



## Acesso ao crédito

4º trimestre de 2013



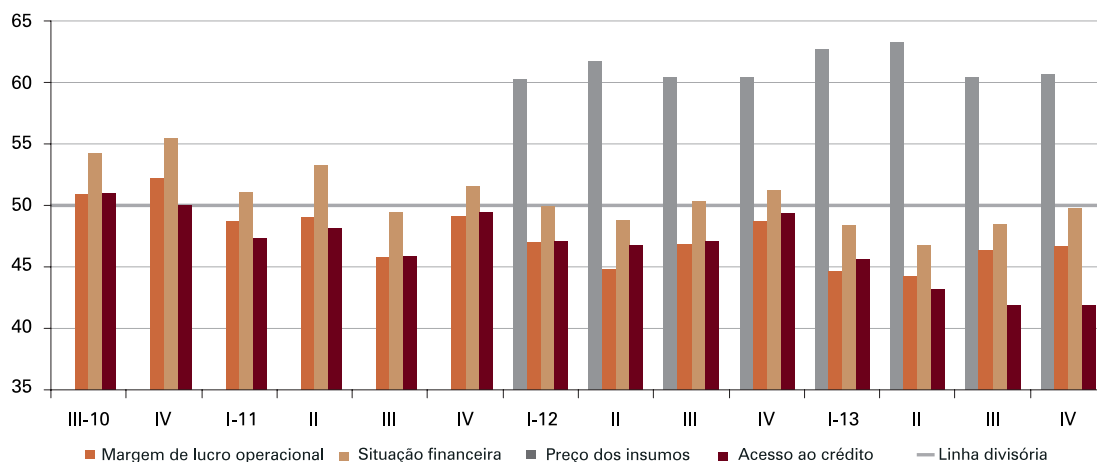
A margem de lucro operacional foi considerada insatisfatória pelos empresários da construção no quarto trimestre. O indicador situou-se em 46,6 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que indica insatisfação. Apesar da ligeira melhora em comparação ao terceiro trimestre (46,3 pontos), esse desempenho foi pior que no quarto de 2012 (48,7 pontos).

O preço dos insumos e matérias primas se elevou no quarto trimestre, em comparação ao trimestre anterior. O indicador situou-se em 60,7 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, o que indica aumento nos preços. Esse resultado é praticamente igual ao observado no trimestre anterior, com 60,4 pontos.

A situação financeira foi considerada satisfatória no quarto trimestre. O indicador situou-se em 49,8 pontos, praticamente sobre a linha divisória dos 50 pontos. Ainda assim, esse desempenho foi 1,4 ponto abaixo do mesmo trimestre do ano anterior.

O acesso ao crédito no trimestre foi considerado difícil pelos empresários. O indicador situou-se em 41,9 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Esse desempenho mantém a percepção de dificuldade observada no trimestre anterior, com 41,8 pontos.

## Acesso ao crédito, preço dos insumos e matérias-primas e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento no preço.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Demanda e competição perdem importância entre os principais problemas

O principal problema da indústria da construção apontado no quarto trimestre de 2013 foi a elevada carga tributária. Esse item foi assinalado por 48,2% das empresas da construção, uma alta de 1,0 p.p. em comparação ao trimestre anterior. Contudo, em comparação mesmo trimestre de 2012, o percentual de assinalações do item é 5,2 p.p. inferior.

Em seguida, o segundo item mais assinalado foi a falta de trabalhador qualificado. Apesar do crescimento em número de assinalações em comparação ao trimestre anterior, o item ainda encontra-se 8,2 p.p. abaixo do quarto trimestre de 2012.

Entre os itens que mais cresceram em assinalações do terceiro para o quarto trimestre, destacam-se as condições climáticas (de 11,7% para 15,5%) e a falta de trabalhador qualificado (de 41,6% para 44,5%).

Entre os que mostraram maior queda de assinalações estão a falta de demanda, passando de 29,3% para 18,4%, e a competição acirrada do mercado (de 23,1% para 19,0%). Esse último alcançou o menor percentual de assinalações da série histórica.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 4º trimestre de 2013 (%)

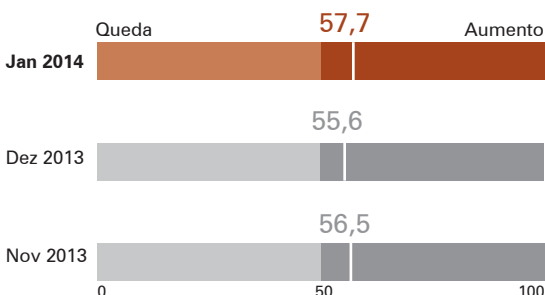


EXPECTATIVAS

# Otimismo cresce em janeiro

## Nível de atividade

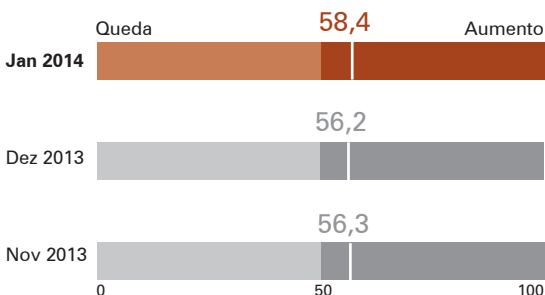
Mensal



Os empresários estão mais otimistas com relação à evolução do nível de atividade em janeiro. O indicador situa-se em 57,7 pontos, acima dos 50 pontos e 2,1 pontos superior ao mês anterior.

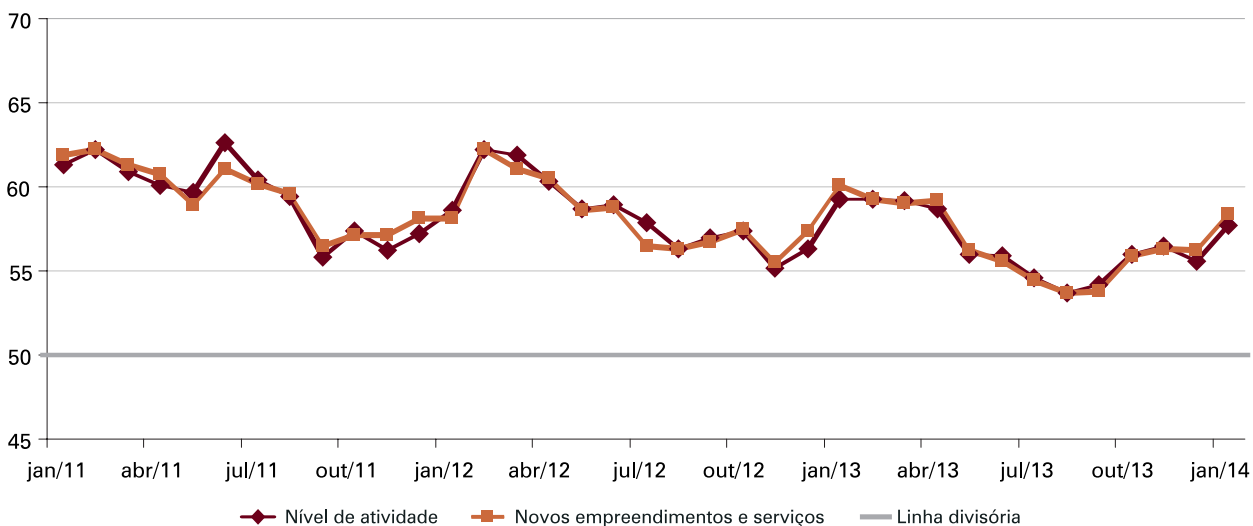
## Novos empreendimentos e serviços

Mensal



A expectativa com relação a novos empreendimentos e serviços também ficou mais otimista no mês. O indicador situa-se em 58,4 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos. Esse desempenho é 2,2 pontos acima do observado em dezembro.

### Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

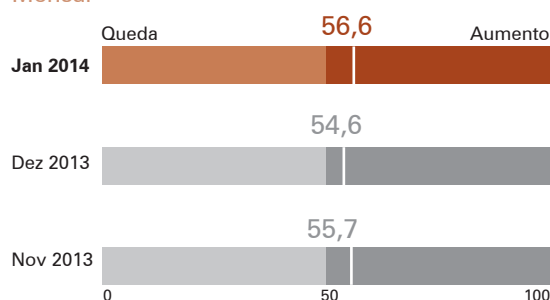


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

## EXPECTATIVAS

### Compras de insumos e matérias-primas

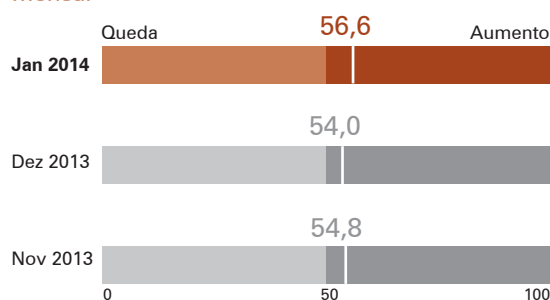
Mensal



O maior otimismo com relação à atividade gerou aumento na expectativa com relação à compra de insumos e matérias-primas. O indicador situa-se em janeiro em 56,6 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos.

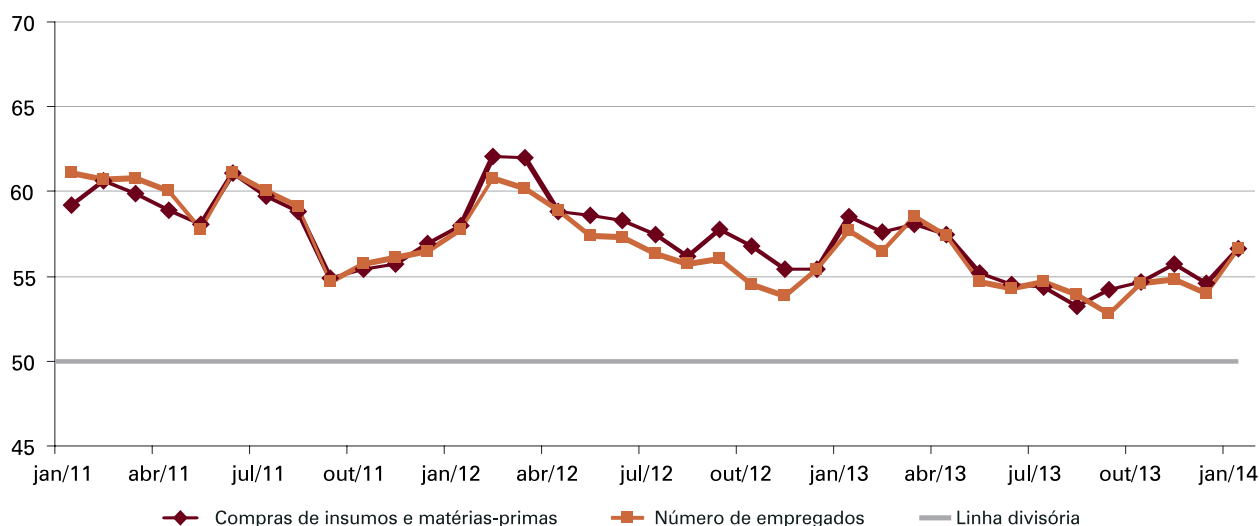
### Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção espera aumentar o número de empregados nos próximos seis meses. O indicador de expectativa do número de empregados situa-se em 56,6 pontos no mês, 2,6 pontos acima do observado em dezembro.

### Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

# Construção de edifícios mostra maior otimismo no início do ano

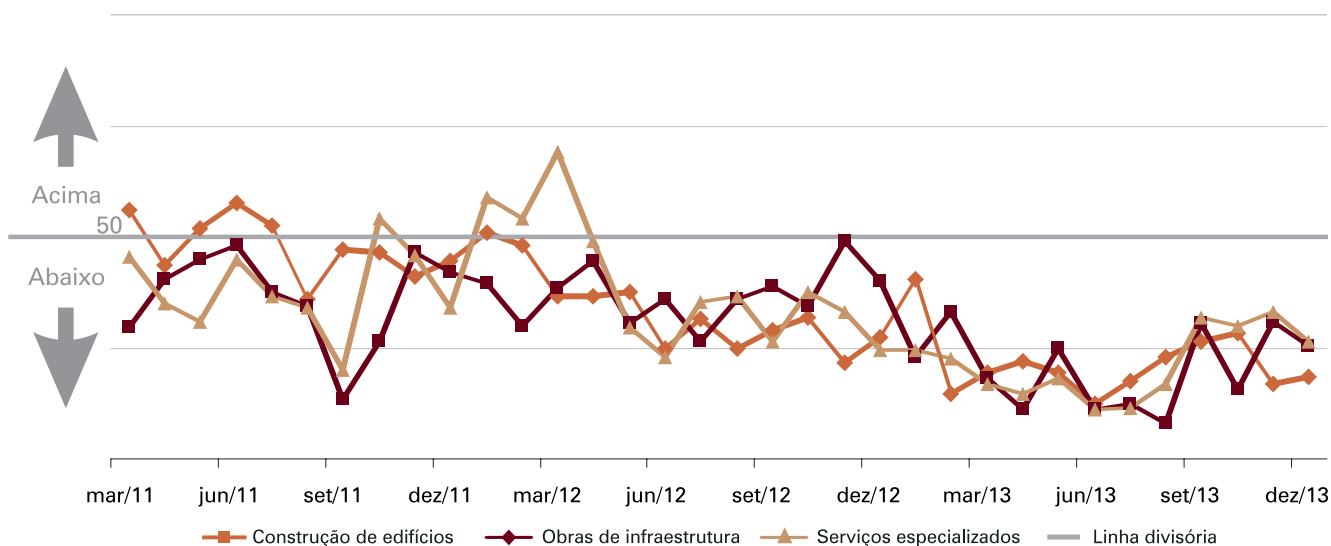
O desaquecimento da indústria da construção atinge os três setores. Em dezembro, os três setores mostraram queda no nível de atividade e no número de empregados.

Em comparação ao esperado para o mês, o nível de atividade dos três setores também mostra desaquecimento: indicadores do nível de atividade efetivo em relação ao usual abaixo dos 50 pontos. Apesar da ligeira melhora em comparação a novembro (indicador passou de 43,4 para 43,7), a Construção de edifícios ainda é o setor com maior desaquecimento.

Com relação às questões financeiras, há algumas diferenças entre os setores. A situação financeira foi considerada satisfatória para Construção de edifícios e Obras de infraestrutura, mas insatisfatória para Serviços especializados. Esse último é também o setor que apresenta maior dificuldade no acesso ao crédito.

Para os próximos seis meses, os setores Construção de edifícios e Obras de infraestrutura ficaram mais otimistas em janeiro (em comparação ao observado em dezembro). Entre os setores, a Construção de edifícios é mais otimista com relação ao nível de atividade: 59,1 pontos, contra 57,6 para Obras de infraestrutura e 57,5 para Serviços especializados.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

## RESULTADOS POR PORTE E SETOR

### ATIVIDADE

	UCO (%) <sup>1</sup>			Nível de atividade <sup>2</sup>			Atividade em relação ao usual <sup>3</sup>			Número de empregados <sup>2</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	dez-12	nov-13	dez-13	dez-12	nov-13	dez-13	dez-12	nov-13	dez-13	dez-12	nov-13	dez-13
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>69%</b>	<b>70%</b>	<b>69%</b>	<b>45,8</b>	<b>49,5</b>	<b>44,5</b>	<b>46,5</b>	<b>45,4</b>	<b>44,5</b>	<b>46,1</b>	<b>46,3</b>	<b>45,2</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	63%	64%	65%	45,4	45,9	43,4	45,5	43,6	44,9	46,0	44,3	43,8
MÉDIA	67%	72%	69%	44,6	48,6	44,6	46,0	45,0	44,1	46,3	46,7	45,6
GRANDE	72%	71%	71%	46,7	51,4	44,8	47,2	46,3	44,6	46,1	46,9	45,4
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	65%	67%	67%	45,7	47,4	44,9	45,5	43,4	43,7	45,6	45,5	45,1
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	66%	70%	69%	46,7	49,4	43,3	48,0	46,2	45,1	46,1	46,6	44,6
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	70%	74%	71%	42,9	49,8	44,1	44,9	46,6	45,3	47,3	46,4	45,3

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

	Margem de lucro operacional <sup>4</sup>			Preço médio das matérias-primas <sup>2</sup>			Situação financeira <sup>4</sup>			Acesso ao crédito <sup>5</sup>		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	IV-12	III-13	IV-13	IV-12	III-13	IV-13	IV-12	III-13	IV-13	IV-12	III-13	IV-13
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>48,7</b>	<b>46,3</b>	<b>46,6</b>	<b>60,4</b>	<b>60,4</b>	<b>60,7</b>	<b>51,2</b>	<b>48,5</b>	<b>49,8</b>	<b>49,3</b>	<b>41,8</b>	<b>41,9</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	46,7	46,4	48,5	59,2	61,4	62,0	49,4	50,3	50,2	46,1	40,2	39,9
MÉDIA	49,6	47,0	45,7	59,4	64,6	61,1	51,7	51,3	49,0	45,0	43,6	39,8
GRANDE	48,9	45,9	46,4	61,4	57,6	60,0	51,6	46,3	50,2	53,0	41,3	43,9
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	48,1	47,5	46,6	61,3	62,8	62,2	51,1	52,1	50,5	47,7	43,4	41,7
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	49,1	45,6	46,7	58,9	60,1	59,2	50,7	47,3	49,4	48,6	41,2	41,0
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	48,4	45,6	47,1	57,5	61,9	61,1	50,8	47,9	48,2	45,1	39,9	39,4

### EXPECTATIVAS

	Nível de atividade <sup>6</sup>			Novos empreendimentos e serviços <sup>6</sup>			Compras de insumos e matérias-primas <sup>6</sup>			Número de empregados <sup>6</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jan-13	dez-13	jan-14	jan-13	dez-13	jan-14	jan-13	dez-13	jan-14	jan-13	dez-13	jan-14
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>59,3</b>	<b>55,6</b>	<b>57,7</b>	<b>60,1</b>	<b>56,2</b>	<b>58,4</b>	<b>58,5</b>	<b>54,6</b>	<b>56,6</b>	<b>57,7</b>	<b>54,0</b>	<b>56,6</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	58,9	55,1	60,0	59,6	56,1	58,9	57,6	54,9	58,3	58,1	55,5	57,4
MÉDIA	59,4	56,8	58,2	60,1	57,1	59,8	59,1	56,1	58,5	58,0	55,4	57,6
GRANDE	59,3	55,1	56,5	60,2	55,8	57,5	58,5	53,6	54,8	57,3	52,6	55,7
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	58,8	56,4	59,1	59,9	56,9	59,5	58,4	55,8	58,4	58,9	55,8	57,5
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	60,7	53,5	57,6	59,3	54,1	58,6	58,6	52,6	57,2	57,2	51,8	58,1
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	58,3	57,4	57,5	60,8	58,2	58,1	58,3	56,6	55,9	56,6	55,7	54,8

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>6</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



## PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

### PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2013 (%)

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição
	%	%		%	%		%	%		%		
Elevada carga tributária	47,2	48,2	1	52,5	48,2	1	51,7	52,7	1	42,7	40,2	2
Falta de trabalhador qualificado	41,6	44,5	2	33,3	43,2	2	42,0	43,3	2	44,4	48,2	1
Falta de demanda	25,5	25,0	3	20,6	23,0	3	27,1	22,4	3	26,5	32,1	3
Alto custo da mão de obra	20,1	20,8	4	24,1	21,6	4	21,3	19,4	4	17,9	22,3	5
Competição acirrada de mercado	23,1	19,0	5	27,7	15,8	8	21,7	18,9	5	22,2	23,2	4
Taxas de juros elevadas	29,3	18,4	6	19,9	20,1	5	30,0	15,9	8	32,5	20,5	6
Inadimplência dos clientes	18,6	18,4	6	16,3	18,7	6	19,8	18,9	5	18,8	17,0	8
Falta de capital de giro	17,5	15,5	8	16,3	17,3	7	18,8	15,9	8	17,1	12,5	10
Alto custo da matéria-prima	11,7	15,5	8	11,3	14,4	9	14,5	16,4	7	10,3	15,2	9
Condições climáticas	13,4	12,4	10	22,0	14,4	9	13,5	11,9	10	10,3	10,7	11
Licenciamento ambiental	13,4	11,5	11	7,1	8,6	12	11,1	10,0	11	17,1	17,9	7
Falta de financiamento de longo prazo	8,8	8,4	12	7,1	10,1	11	7,2	7,5	12	10,3	8,0	13
Outros	3,1	4,4	13	5,0	0,7	15	2,9	6,5	13	2,6	5,4	14
Falta de matéria-prima	5,3	4,4	13	4,3	0,7	15	3,4	4,5	14	6,8	8,9	12
Disponibilidade de terrenos	2,7	3,8	15	2,8	3,6	13	2,9	3,0	15	2,6	5,4	14
Falta de equipamentos de apoio	1,1	1,5	16	0,7	2,9	14	1,9	0,5	16	0,9	1,8	16

	CONSTRUÇÃO			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição	III-13	IV-13	Posição
	%	%		%	%		%	%		%		
Elevada carga tributária	47,2	48,2	1	46,4	45,0	1	50,8	48,5	1	55,0	55,1	1
Falta de trabalhador qualificado	41,6	44,5	2	37,9	45,0	1	37,1	40,3	2	47,7	49,0	2
Falta de demanda	25,5	25,0	3	26,3	29,5	3	22,0	22,4	3	25,7	18,4	8
Alto custo da mão de obra	20,1	20,8	4	24,6	20,5	5	18,2	22,4	3	18,3	19,4	6
Competição acirrada de mercado	23,1	19,0	5	22,3	20,9	4	22,0	19,4	7	28,4	14,3	9
Taxas de juros elevadas	29,3	18,4	6	31,3	18,2	6	26,5	17,9	8	21,1	19,4	5
Inadimplência dos clientes	18,6	18,4	6	15,2	13,6	9	18,2	20,9	5	25,7	25,5	3
Falta de capital de giro	17,5	15,5	8	17,0	11,8	10	17,4	16,4	9	19,3	22,4	4
Alto custo da matéria-prima	11,7	15,5	8	14,3	10,9	11	9,1	20,9	5	12,8	18,4	7
Condições climáticas	13,4	12,4	10	17,9	15,0	8	11,4	10,4	10	14,7	9,2	10
Licenciamento ambiental	13,4	11,5	11	10,7	16,8	7	13,6	7,5	12	10,1	5,1	12
Falta de financiamento de longo prazo	8,8	8,4	12	9,8	8,2	12	8,3	9,7	11	3,7	7,1	11
Outros	5,3	4,4	13	5,8	5,5	14	2,3	2,2	14	4,6	5,1	13
Falta de matéria-prima	3,1	4,4	13	4,9	5,0	15	0,8	5,2	13	3,7	2,0	14
Disponibilidade de terrenos	2,7	3,8	15	4,5	6,4	13	1,5	0,7	16	0,9	2,0	16
Falta de equipamentos de apoio	1,1	1,5	16	0,9	1,4	16	0,0	1,5	15	3,7	2,0	15

Perfil da amostra: 463 empresas, sendo 144 pequenas, 203 médias e 116 grandes. Período de coleta: De 6 a 16 de janeiro de 2014.